



# IX SINMCA

IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e  
VIII Semana Acadêmica  
25 a 27 de novembro de 2025



## Histologia comparada entre o baço de ave e o baço bovino

Deborah T. R. Anchieta <sup>(1,\*)</sup>, Beatriz S. Carvalho <sup>(1)</sup>, Letícia S. C. Santos <sup>(1)</sup>, Beatriz S. S. Urib <sup>(1)</sup>, Carlos A. S. Sousa <sup>(2)</sup>, Heloisa M. F. Mendes <sup>(2)</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unai-MG

<sup>2</sup> Docente na área de Morfologia Animal, UFVJM, Unai/MG

**E-mail do autor principal:** anchieta.deborah@ufvjm.edu.br

### RESUMO

O baço é um órgão linfóide secundário cujas principais funções incluem a defesa imunológica e a hemocaterese. O entendimento da histologia deste órgão permite identificar alterações histopatológicas, auxiliando no diagnóstico clínico. O objetivo do trabalho foi comparar histologicamente o baço das aves e dos mamíferos, tendo como referência o baço bovino. Utilizou-se uma lâmina de baço bovino previamente preparada. Amostras de baço de aves comerciais poedeiras foram coletadas em uma granja comercial, fixadas em formol tamponado a 4%, processadas histologicamente, cortadas em micrótomo a 5 µm, coradas com Hematoxilina e Eosina e analisadas por microscopia óptica. O baço bovino apresentou cápsula espessa de tecido conjuntivo com fibras musculares lisas infiltradas. Em alguns pontos a cápsula adentrou o parênquima esplênico formando trabéculas. A polpa esplênica apresentou nítida distinção entre polpa branca, formada por nódulo linfóide e artéria central, e polpa vermelha, que ocupou a maior parte do parênquima e formada por cordões de células linfóides (cordões esplênicos) e seios esplênicos formados por diversos capilares sinusoides. O baço da ave também apresentou uma cápsula de tecido conjuntivo com fibras musculares entremeadas, mas ausentes as trabéculas. Em seu parênquima haviam capilares sinusoides e abundância de vasos sanguíneos com grande quantidade de arteríolas embainhadas, caracterizadas por se apresentarem envoltas por grande quantidade de células linfóides distribuídas difusamente. Não se observou distinção nítida entre as polpas branca e vermelha no baço das aves. As diferenças histológicas observadas podem ser justificadas por possíveis necessidades fisiológicas evolutivas distintas de cada espécie. Em bovinos, o baço atua como reservatório de eritrócitos e a cápsula e as trabéculas com fibras musculares lisas permitem contrações esplênicas para a rápida liberação de sangue, visando maior eficiência no transporte de oxigênio em situações de estresse ou hemorragia. Já a fisiologia das aves se adaptou de outras formas para lidar com a demanda por oxigênio, não dependendo de contrações esplênicas para mobilização de eritrócitos. Ainda, a abundância de artérias e arteríolas embainhadas por linfócitos nas aves sugere ênfase na vascularização favorecendo rápida resposta imune e alta eficiência na circulação sanguínea. Conclui-se que a histologia de ambos os baços reflete suas distintas adaptações fisiológicas. O baço bovino apresentou clara distinção das polpas branca e vermelha, além de cápsula e trabéculas com fibras musculares que sugerem direcionamento para armazenamento e filtração do sangue, enquanto o baço aviário apresentou uma estrutura difusa e altamente vascularizada cercada por células linfóides sugerindo prioridade na resposta imunológica e alta eficiência circulatória.

**Agradecimentos:** UFVJM, PROGRAD, ICA, Granja KR